

Cuiabá-MT, 01 de julho de 2020.

Ao **Ministério de Minas e Energia - MME.**

Assunto: **CONSULTA PÚBLICA (nº 94/2020) PARA A REVISÃO DE METAS COMPULSÓRIAS NO RENOVABIO**

Prezados Senhores (as),

A **UNEM – União Nacional do Etanol de Milho**, associação que tem como objetivo promover o acompanhamento e a defesa dos interesses do setor da indústria do etanol de milho, vem, pela presente, apresentar algumas informações setoriais e, ao final, solicitar providências necessárias neste momento da economia nacional e mundial.

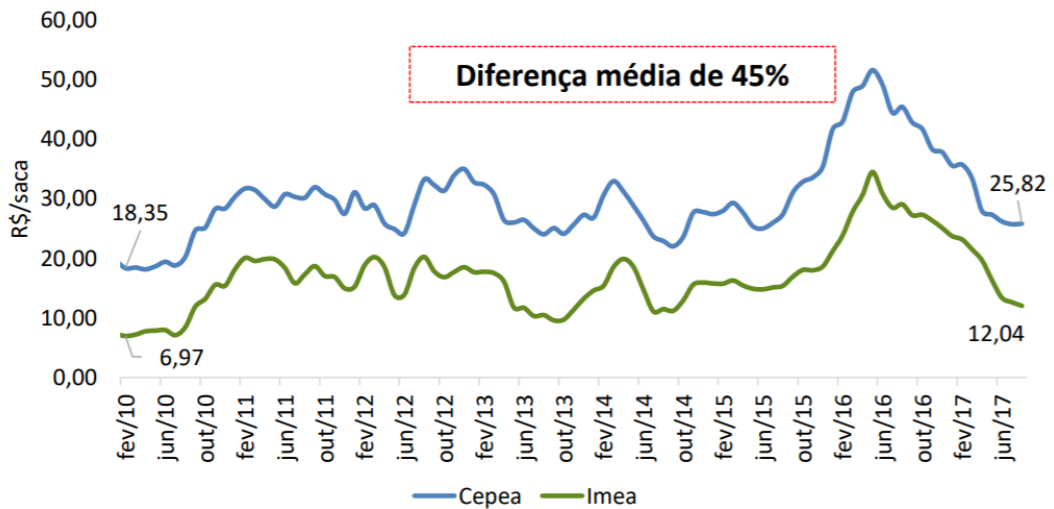
O setor de biocombustíveis vem se consolidando como forte segmento da economia do Centro-Oeste. Nos últimos 3 (três) anos, a produção de etanol de milho saltou de pouco mais de 521 milhões de litros na safra 2017/2018, para 1,6 bilhão de litros no ano-safra 2019/2020, com perspectiva já ajustada para a produção de 2,56 bilhões de etanol de milho nesta safra.

Mesmo atravessando um momento mundial delicado, marcado pela diminuição da demanda de combustíveis e da grande volatilidade dos preços do petróleo e seus derivados, a cadeia do etanol de milho merece atenção prioritária dentre as políticas públicas, por consolidar diversos setores da economia, sobretudo em Mato Grosso e Goiás. Fomenta a verticalização da produção primária, transformando milho em uma fonte de energia limpa, além do estímulo que os coprodutos do processo produtivo trazem à produção de proteína animal (bovinos; suínos; aves e peixes), com a oportunidade de intensificação da produção pecuária e disponibilização de novas áreas para o plantio de grãos, em um círculo virtuoso de desenvolvimento econômico e social de forma sustentável.

Como se não bastasse, traz uma nova perspectiva aos reflorestadores com a demanda de biomassa para geração de vapor e cogeração de energia, desenvolvendo um novo “cluster” nas terras marginais de baixa fertilidade.

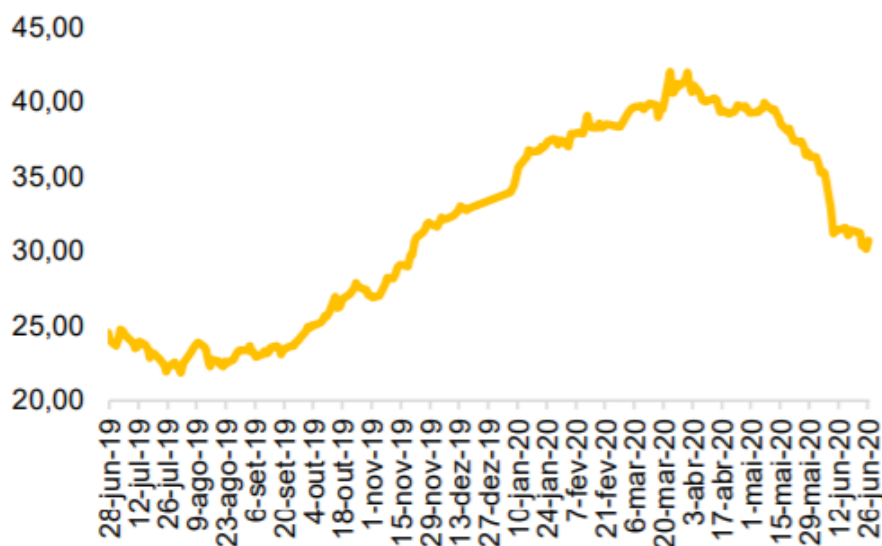
O milho produzido em Mato Grosso até então tinha exclusivamente a finalidade estratégica de rotação da cultura da soja, controle de nematoides e cobertura de solo para o plantio direto, sendo vendido na maioria das vezes abaixo dos custos de produção.

Preços do milho em Mato Grosso e São Paulo



A partir de 2018, o setor do etanol trouxe uma nova perspectiva aos produtores de milho, trazendo maior liquidez e maior visibilidade de precificação ao produto, antes limitados pela falta de capacidade de armazenamento, transporte e transformação.

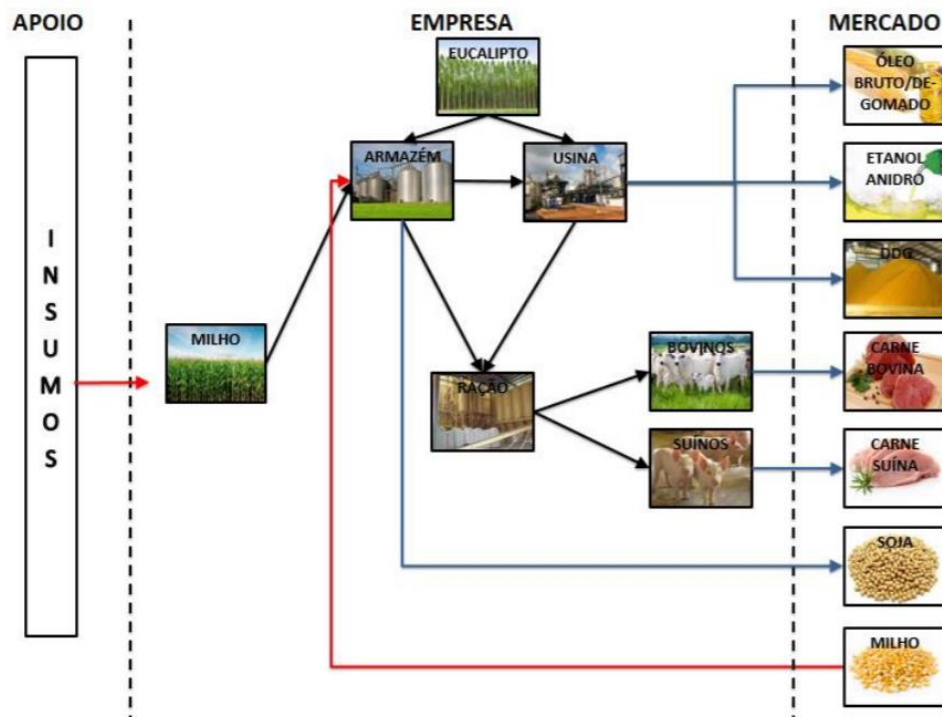
1 - Índice de preço Imea para o milho em Mato Grosso (R\$/sc)



Fonte: Imea

Por razões claras, houve um rearranjo de todo o setor, criando novos clusters de negócios, transformando uma cultura secundária na atual revolução do Agronegócio no Centro-Oeste.

Análise dos arranjos (Clusters)



A geração de **renda** por meio de empregos diretos e indiretos das indústrias de etanol de milho é um ponto forte para a economia, interiorizando o desenvolvimento econômico e social, com grandes incrementos de IDH (índice de desenvolvimento humano) nas regiões afetadas por toda a cadeia, desde os produtores rurais fornecedores de matéria-prima, passando pelas florestas plantadas para produção de biomassa, chegando às cadeias de proteína animal, frigoríficos, além de toda a rede de fornecimento de bens e serviços vinculados ao nosso setor.

Impacto das usinas de MT (fase operacional)

Produto	Geração de renda (R\$ milhões)	Geração de emprego (unidades)
Usinas existentes em MT		
Benefício em MT	3.128	12.753
Benefício nos demais estados	843	6.977
Benefícios totais no Brasil	3.976	19.730
Usinas que entrarão em operação em MT		
Benefício em MT	775	3.161
Benefício nos demais estados	209	1.729
Benefícios totais no Brasil	985	4.891
Usinas de existentes e que entrarão em operação em MT		
Benefício em todo o Brasil	4.961	24.621

A precariedade da logística e a grande distância dos grandes centros consumidores de etanol trazem uma desvantagem competitiva para os produtores de etanol do Centro-Oeste brasileiro. Todavia, alicerçados na pluralidade das receitas, conseguem manter o equilíbrio e a viabilidade dos investimentos na cadeia do etanol de milho.

Nesse diapasão, a ausência de previsibilidade no mercado de **CBIOS** nos remete a uma insegurança jurídica e coloca em vulnerabilidade a continuidade dos inúmeros investimentos em fase de execução, licenciamento e projetos.

Com estimativas de crescimento da produção de etanol de milho na ordem de 5,5 bilhões de litros para os próximos 7 anos, e conseqüente capacidade de geração de 2 bilhões de **CBIOS** em 2021, esperamos chegar a 10 bilhões de **CBIOS** em 2028, caso esta plataforma de descarbonização se consolide nos benefícios originalmente propostos ao mercado.

Para este primeiro ano de atividade do RENOVBIO, cujo cenário inclui atrasos no início do programa, grande quantidade de usinas ainda em certificação, pandemia, redução da atividade econômica e da demanda por combustíveis, somos totalmente solidários e favoráveis à revisão das metas, através de ajustes pontuais necessários para equilibrar este novo mercado de **CBIOS**.

Por outro lado, a revisão estruturante proposta nas metas a partir de 2021, com a recuperação da demanda por combustíveis aos níveis do mercado anterior a pandemia, traz um descrédito ao programa e uma enorme insegurança aos investidores nacionais e internacionais, que aportam vultuosos recursos no crescimento do parque industrial de etanol de milho, apostando no programa de

descarbonização como ativo importante no retorno dos investimentos alocados, tal como, todo arcabouço ambiental promovido pelos biocombustíveis.

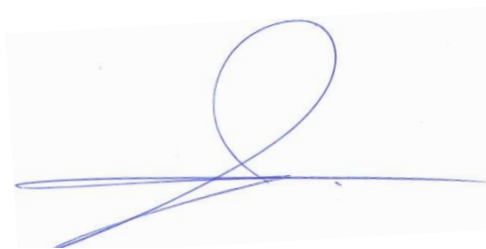
Por tudo isso, solicitamos ao Ministério de Minas e Energia, através da competente equipe que conduz a plataforma do RENOVABIO, uma análise mais assertiva para evitar a fragilidade desta inovadora estratégia que tanta expectativa gerou a todo o mercado de biocombustíveis.

Visando a continuidade dos investimentos no setor do etanol de milho, a manutenção dos postos de trabalho, geração de impostos e renda, valorização da produção primária e de proteína animal, além do estímulo às florestas plantadas, aproveitamos deste expediente para encaminhar as seguintes propostas setoriais:

- 1) Redução de até no máximo 17% das metas em 2020.**
- 2) Manutenção das metas estabelecidas a partir de 2021.**
- 3) Ajustes da plataforma para uma melhor elegibilidade dos biocombustíveis à base de grãos, possibilitando o aumento de oferta de CBIOS.**

Por fim, colocamo-nos à disposição para construção de soluções através de políticas públicas que possam gerar desenvolvimento econômico e social pela produção sustentável.

Atenciosamente,



GUILHERME LINARES NOLASCO
Presidente Executivo - UNEM

Cadeia Produtiva

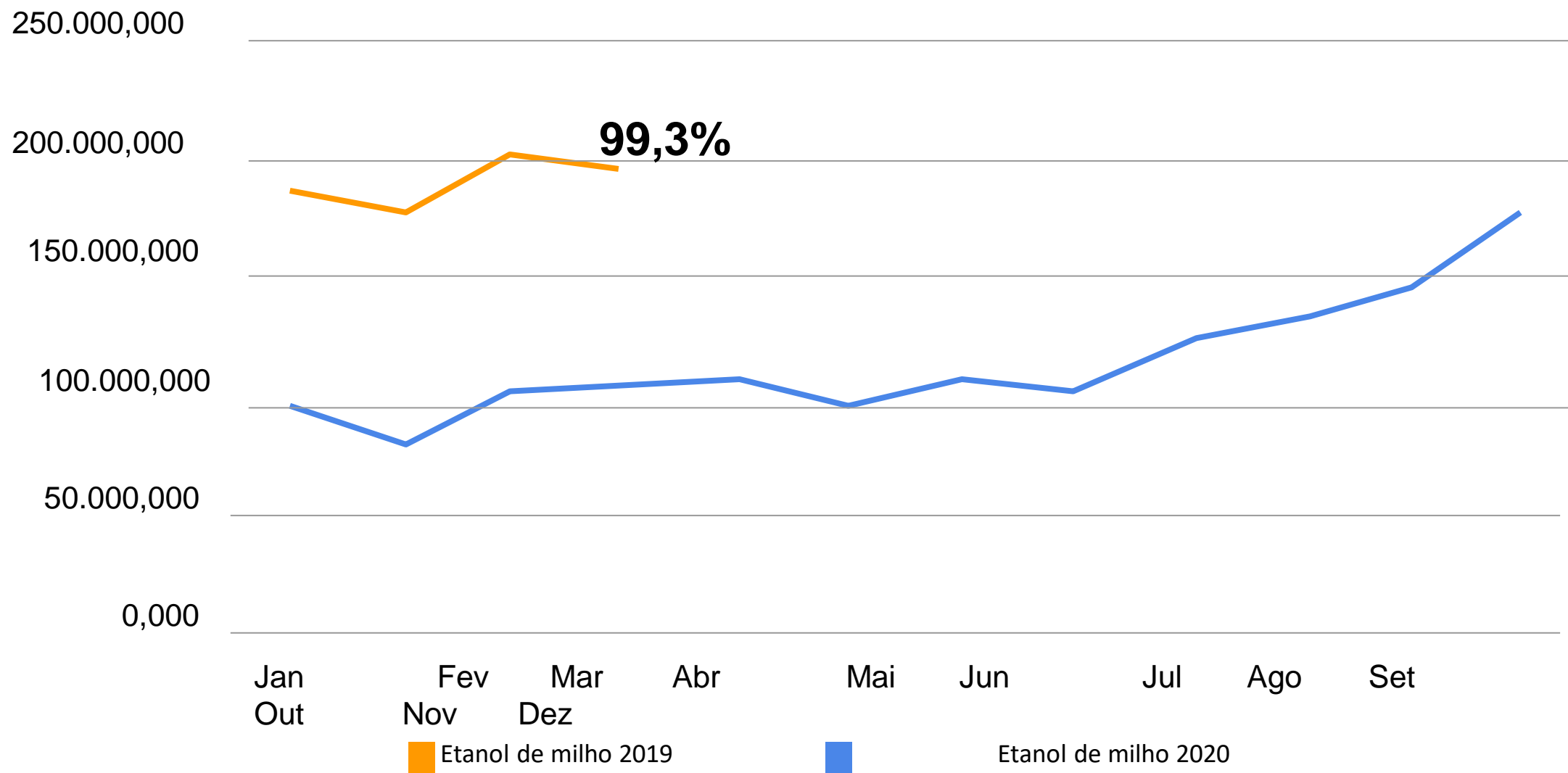
Etanol de Milho

GUILHERME NOLASCO
30.Jun.2020



FOTO: SHAWN FLANAGAN

Produção de etanol de milho



Produção Etanol de Cana

6.000.000.000
5.000.000.000
4.000.000.000
3.000.000.000
2.000.000.000
1.000.000.000
-

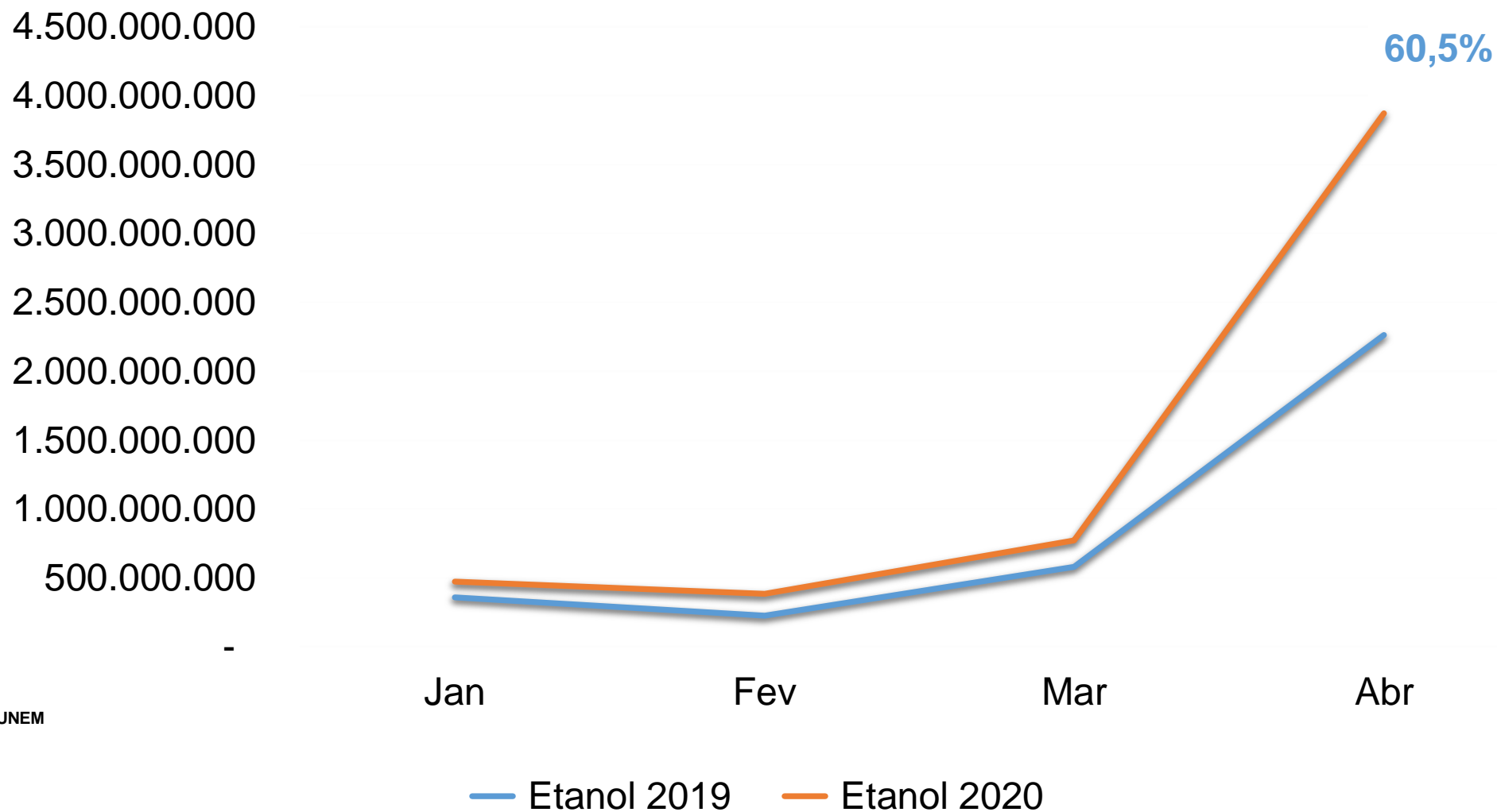
Jan Fev Mar Abr Mai Jun Jul Ago Set Out Nov Dez

55,6%

— Etanol cana 2019 — Etanol cana 2020

Fonte
ANP/ UNEM

Produção Total Etanol 2019/2020



Fonte
ANP/ UNEM

Produção brasileira de etanol de milho

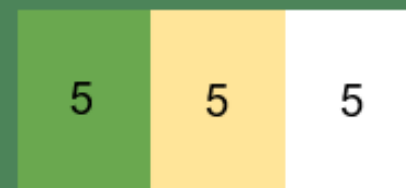
(em milhões de litros por ano-safra)

Fonte: Unem e ANP.
* Projeção Mar-2021
** Projeção Mar-2025
*** Projeção Mar-2028



Usinas de etanol de milho no Brasil

- Full
- Flex
- Flex/Full



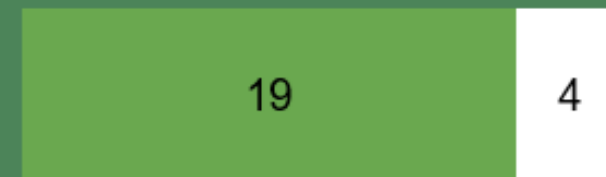
Em operação: 15

2.699 mi l/a



Pré-operacional: 3

207 mi l/a



Em projeto: 23

18.071 mi l/a

RenovaBio: situação atual

EMISSOR PRIMÁRIO	BIOCOMBUSTÍVEL	ROTA	NEEA (GCO2EQ/MJ)	VOLUME ELEGÍVEL (%)	FATOR CBIO (TCO2EQ/L) *	DATA DE APROVAÇÃO PELA ANP
FS AGRISOLUTIONS LUCAS DO RIO VERDE-MS	Etanol hidratado	Etanol combustível de primeira geração – milho	70,70	12,57	1,896610E-04	13/03/2020
	Etanol anidro		71,10	12,57	1,896610E-04	13/03/2020
CAÇU AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA - VICENTINÓPOLIS – GO	Etanol hidratado	Etanol combustível de primeira geração – cana-de-açúcar e milho em usina integrada	63,30	84,38	1,139899E-03	13/03/2020
SJC BIOENERGIA QUIRINÓPOLIS-GO	Etanol hidratado	Etanol combustível de primeira geração – cana-de-açúcar e milho em usina integrada	58,20	57,00	7,079803E-04	06/04/2020
	Etanol anidro		58,50	57,00	7,453828E-04	06/04/2020

Premissas

Usinas Full

- NEEA 70,9
- Fração elegível sai de 12,7, chegando a 65% em 2023 e 85% a partir de 2025

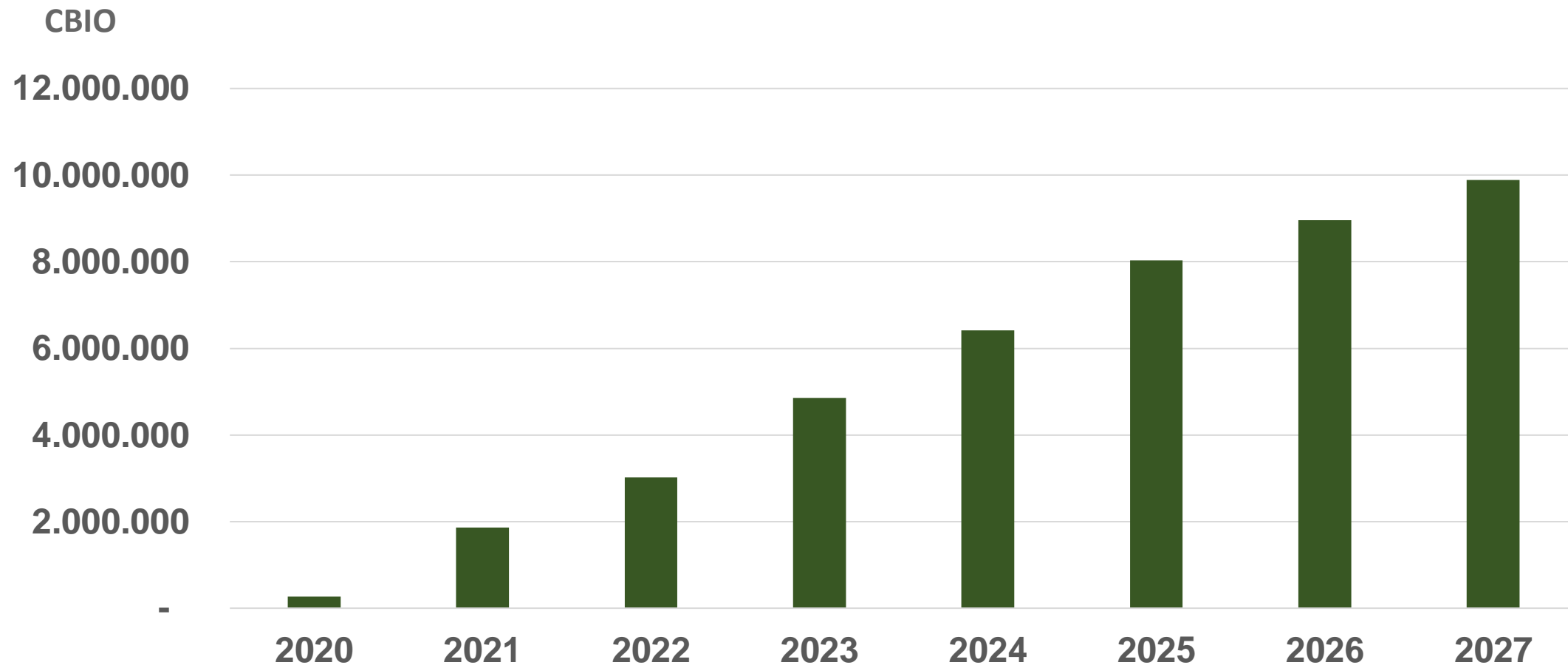
Usinas Flex:

- NEEA 60,8
- Fração elegível sai de 71%, chegando a 80% em 2023 e 85% a partir de 2025

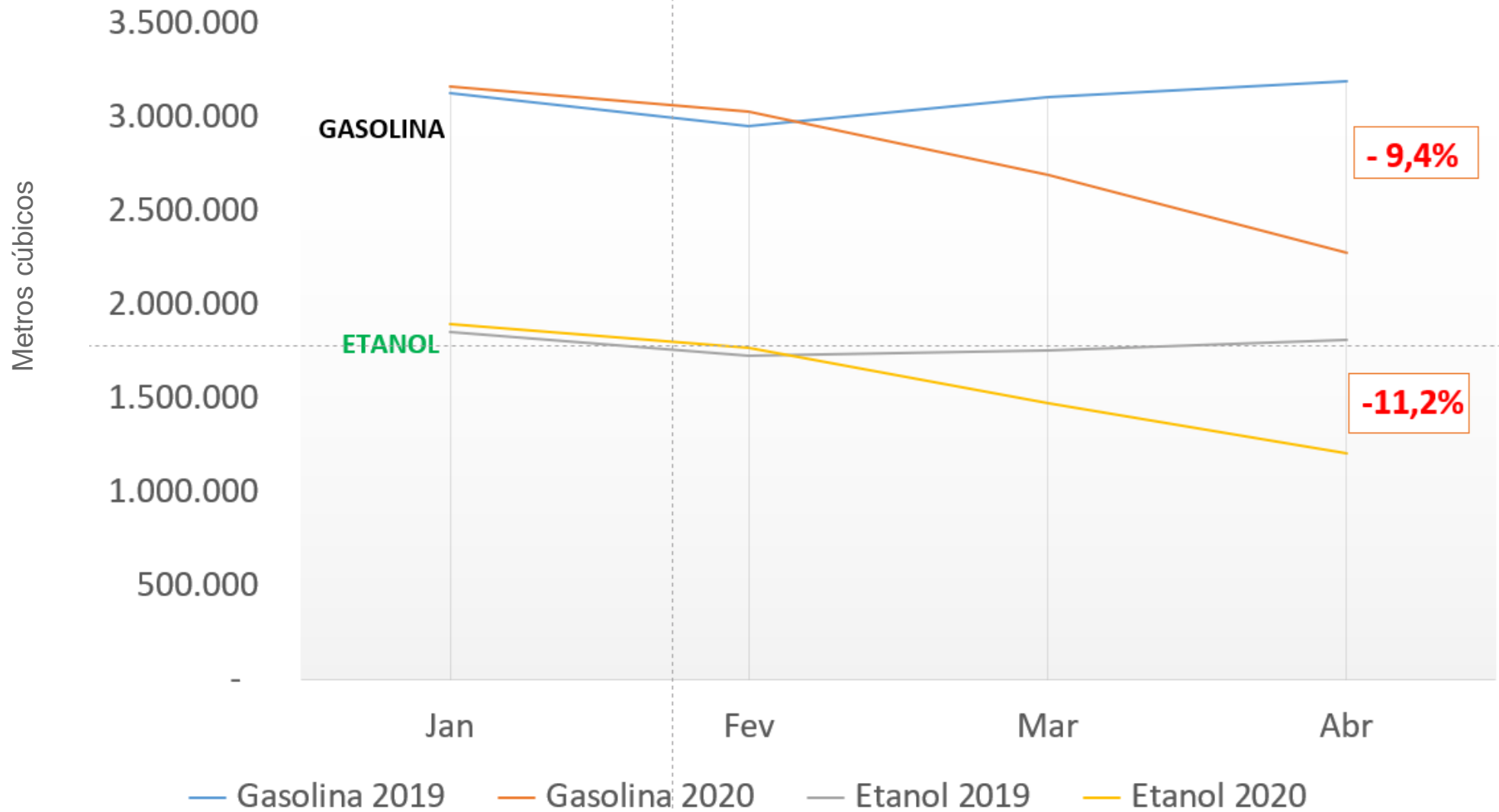
Evolução do setor

- 6 usinas certificadas em 2020
- Total de 18 usinas certificadas em 2021,
- Conseguir aproveitar 75% dos CBIOs no primeiro ano de certificação (devido ao tempo para certificação)
- Novas usinas serão maioria Full.
- Todo etanol produzido é vendido no mercado interno.

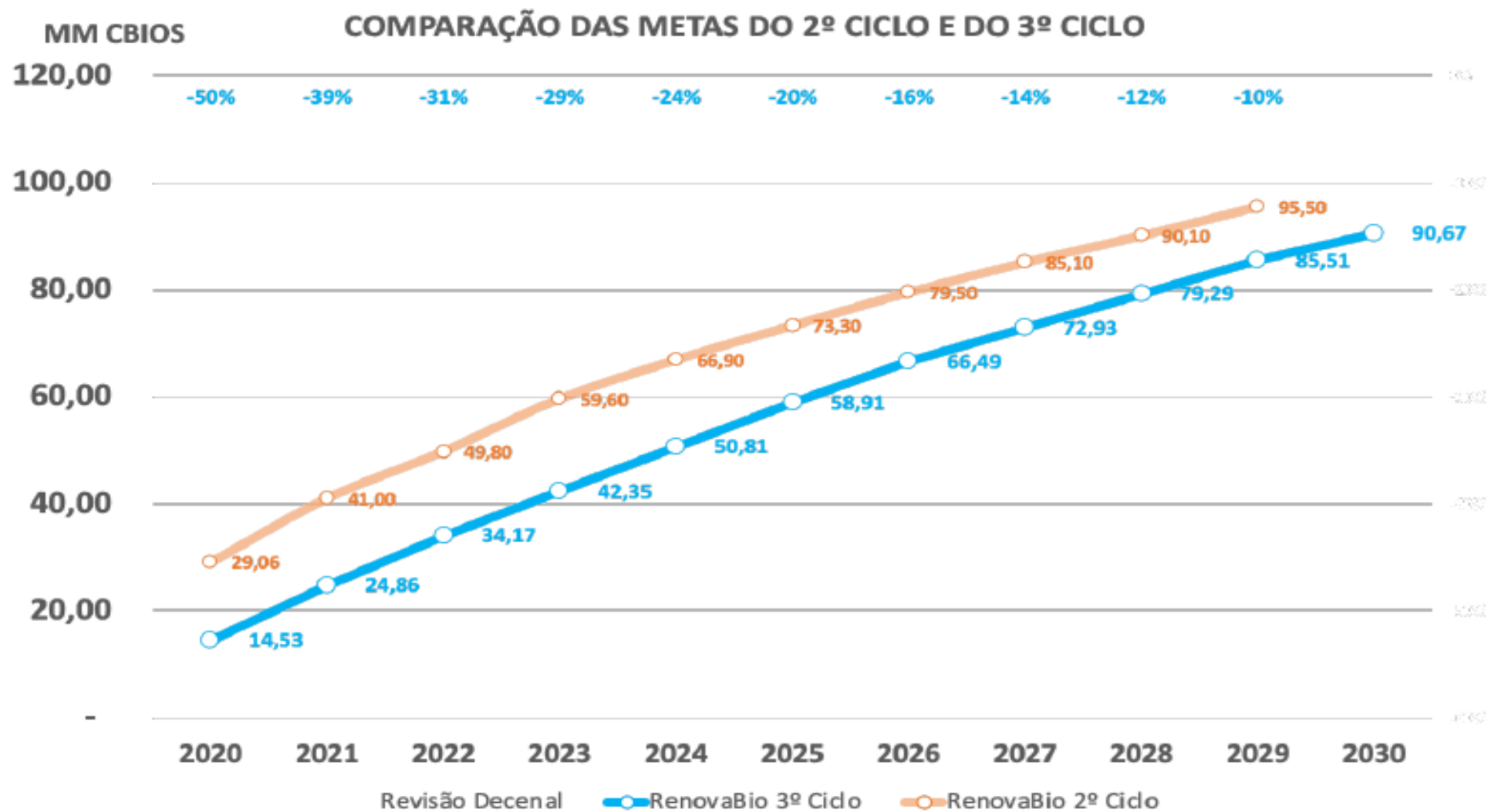
Volume CBIO projetado usinas etanol de milho



CONSUMO APARENTE CICLO OTTO



Fonte: ANP/Unem



Contribuições para o programa

- Com os investimentos em andamento (em parte estimulados pelo RenovaBio, a produção de etanol de milho deve chegar a 2.3 bi litros em 2020 e 2.6 bi litros em 2021 (ano civil).
- Etanol de milho tem duplicado a produção a cada ano.
- Mantendo sua atratividade, o setor irá intensificar a certificação no RenovaBio aumentando de 270 mil para 1.870 mil de CBIOs em 2021.
- O mais importante é preservar o Programa, no curto e médio prazo, como guia de longo prazo.
- Proposta de redução de 17% na meta de 2020 como forma conservadora.
- Alteração da metas para 2021 ou anos posteriores (3ºCiclo) não é apropriada, dado que teremos muito mais informações sobre o comportamento do mercado nos próximos meses.

ETANOL DE MILHO

30.06.20

**Muito
obrigado!**

Guilherme Nolasco

Presidente da Unem

guilherme@etanoldemilho.com.br

www.etanoldemilho.com.br

